

## RUA SANTA LUZIA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso IV

Formada pelas ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida  
Início na rua Alberto Bosco

Término na divisa do loteamento

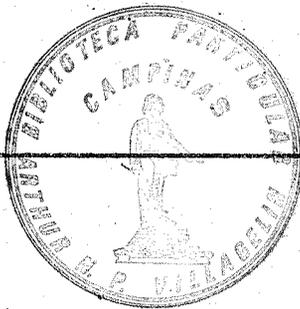
Jardim Aparecida

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal.

## SANTA LUZIA

Nasceu a milagrosa Santa em Siracusa, na Sicília, de pais cristãos e foi desde a infância um modelo de virtudes. Ficando órfã de pai, desejou sua mãe casá-la com um jovem pagão, ignorando o voto de virgindade feito pela filha, que respeitosamente rejeitou o candidato materno. Tempos depois adoecia a mãe de Luzia, resolvendo ir à Catania, com a jovem, para orar junto ao túmulo de Santa Águeda, conseguindo, assim, cura milagrosa. Aproveitou a jovem a oportunidade para dizer do voto que fizera e da conseqüente recusa de casamento. O pretendente, contudo, não desistira, e irritado denunciou a moça como cristã, justamente quando era maior a perseguição contra os fiéis. Logo ela foi presa, a fim de ser levada para um prostíbulo, mas não conseguiram os soldados tirá-la do lugar onde estava. Diante do milagre, falaram os soldados ao tirano, resolvendo este que fosse ela torturada até a morte. Com um golpe de espada na garganta consumou-se então o seu martírio, após lhe terem arrancado os olhos, que eram de límpida beleza. Santa Luzia morreu em 13 de dezembro de 304. O corpo da Santa foi sepultado em Siracusa e mais tarde transportado para Constantinopla. O seu túmulo está hoje em Veneza, na Itália. Santa Luzia é das Santas mais populares, sendo muito venerada em todo o mundo, principalmente no Brasil, como protetora da vista e contra os males do fogo.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1.º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO YTTOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOAO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 77 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;

LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;

LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;

LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;

LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;

LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;

LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;

LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;

LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;

LXIX - "RUA SANTA INES" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;

LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;

LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;

LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 45 e término na divisa do loteamento;

LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;

LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;

LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;

LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;

LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;

LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;

LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;

LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;

LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;

LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;

LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;

XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;

XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;

XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;

XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;

XCv - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;

XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;

XCvII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;

XCvIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 28;

XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

## Santa Luzia no Livro da Vida



O milagre da inabalável imobilidade de Santa Luzia — Afresco de Altichiero e Avanzi (aproximadamente 1.370) — Oratório de São Jorge, Pádua (Itália).



Santo Inácio de Loyola, o inspirado autor dos "Exercícios Espirituais", aconselha que se prepare, antes de se meditar, uma cuidadosa montagem de cena que as verdades eternas a serem refletidas evocam. Essa medida visa disciplinar e assegurar a cooperação da imaginação ao exercício da inteligência e da vontade.

Assim, sugerimos do leitor que se abstraia por um instante das trepidações e solavancos a que todos estamos sujeitos nestes agitados dias de hoje e se imagine no interior do grande Forum Romano de Siracusa, na época de Diocleciano. Precisamente na espaçosa sala de julgamento.

Altas colunas de mármore, um piso impecavelmente luzidio. Numerosas pessoas conversam aqui e acolá, aguardando a entrada do representante de Cesar. Ao fundo, um enorme idolo pagão, tendo à sua frente uma pira de onde se eleva uma nuvem de incenso.

Um soldado anuncia a chegada de Pascásio, o governador. As conversas cessam e todos fazem profunda reverência à sua entrada. Já em seu trono, faz um sinal para que lhe tragam a acusada. Sim, porque vai se realizar um julgamento. Entram dois guardas escoltando uma prisioneira.

### A FIGURA MAJESTOSA DE UMA SANTA

Quem é esta jovem alta, esbelta, que entra num ambiente hostil, sobranceira, sem o menor respeito humano e ufana de suas convicções? É Luzia, filha da mais alta nobreza local a que se dirige com passos firmes e rápidos à presença do governador. Herdeira de considerável fortuna — seu pai havia falecido quando ela contava apenas seis anos — muitos eram os pretendentes a desposá-la. Eutiquia, sua mãe, escolheu um jovem pagão para seu esposo, ignorando que a filha tivesse consagrado sua virgindade a Nosso Senhor, o Esposo Celeste.

Entretanto, devido a um fluxo de sangue que atingiu Eutiquia — enfermidade considerada quase incurável na época — durante quatro anos não se falou no casamento. Finalmente mãe e filha fazem uma peregrinação ao túmulo de Santa Agueda, na Catânia, onde a enferma é curada milagrosamente. Junto à tumba da famosa santa, Luzia, aproveitando a unção sobrenatural do momento, disse: "Minha mãe, Deus acaba de vos dar uma grande graça. Estou certa que vós não me recusareis uma outra, e é que não me torneis a falar em casamento. Consagrei minha virgindade a Jesus Cristo; permiti-me que não tenha outro esposo senão Ele.

Obtido o consentimento, a Santa acrescentou: "Não é tudo. Visto consentirdes neste consórcio espiritual, é mister que me deis o dote, a fim de ser entregue a meu Divino Esposo pelas mãos dos pobres, aos quais estou resolvida a entregar todos os meus bens.

De volta a Siracusa, começaram a distribuir aos pobres tudo quanto possuíam. O pretendente pagão, encolerizado por perder tão grande oportunidade de se enriquecer, denunciou-a ao governador como cristã. E eis então Luzia perante o tribunal romano.

### O JULGAMENTO

Pascásio, o governador, serviu-se de todos os sofismas que pode engendrar para induzir a Santa a abandonar a Fé. Prometeu-lhe vantagens temporais, bem como privilégios condicionados ao referido casamento. Mas Luzia, auxiliada pelas graças de Deus prodigaliza aos fiéis, especialmente nestas ocasiões, permaneceu inabalável diante daquelas

falaciosas promessas. Esgotado o arsenal de seduções, Pascásio ordenou então que ela oferecesse incenso ao idolo pagão. Diante da recusa frontal da Santa, o tirano ameaçou-a com torturas.

"Estou vendo que não devo discutir tanto contigo; os tormentos e os golpes abafarão as tuas palavras — disse o despótico governador, símbolo do déspota perseguidor da Fé verdadeira.

A Santa, nobre e serena, desdenhou as ameaças com altivez: "Temo pouco todas as tuas violências. O Deus que adoro e a Quem consagrei minha virgindade desde a infância, saberá preservar-me de teus insultos. Eis meu corpo, está a disposição de toda sorte de suplícios. Por que hesitas? Comece, filho do demônio! Descarregue sobre mim tua raiva.

Pascásio, cheio de ódio por não ter o que retrucar, mandou que a introduzissem num local de libertinos.

Deus, porém, realizou então dois milagres: os guardas, mesmo utilizando cordas, não conseguiram remover a Santa do local onde estava. Esgotados, mandaram trazer parreiras de bois para puxá-las. Nem os homens, nem os bois foram capazes de vencer essa frágil mulher sustentada pelo Altíssimo.

Entre o povo a divisão já se estabelecera: uns gritavam que era sortilégio; outros, milagre.

Pascásio, confuso, envergonhado e tomado de cólera, ordena que atirem resina e óleo a ferver sobre a vítima indefesa. Em meio a grande expectativa o fogo foi lançado, as labaredas subiram alto e envolveram completamente a Santa. Terminada a combustão, Luzia reapareceu intacta, sem mesmo ter sido chamuscada!

Pascásio, como que possesso, mandou a um soldado que atravessasse com sua espada a garganta da heróica virgem. Assim morreu Santa Luzia, tendo cumprido sua missão de dar tão magnífico testemunho da verdadeira Religião, a 13 de dezembro do ano 303. Seu nome entrou para o Livro da Vida, e é perpetuamente lembrado pela Sagrada Liturgia em todo o orbe.

### PROTETORA

Santa Luzia é das Santas mais populares, sendo muito venerada enquanto protetora da vista e contra os males do fogo. A Divina Providência, dando-nos Santa Luzia como padroeira dos olhos, teve inegavelmente um designio misericordioso, que transcende os bens temporais.

Incontáveis pessoas, ao longo dos séculos, alcançaram, por sua intercessão, a cura dos males da vista. Nessa liberalidade, devemos reconhecer um convite para suplicarmos também remédio para a cegueira espiritual, tão comum em nossos dias.

Santa Luzia constitui também para nós um exemplo magnífico enquanto proclamadora da virgindade, virtude que precisa ser incrementada com todo empenho num mundo cada vez mais imerso no lodaçal da impureza. É frequente a virgindade e a pureza de costumes serem apresentadas depreciativamente na sociedade hodierna, em órgãos da imprensa e numa literatura pseudo-científica.

Que Santa Luzia, por sua pureza admirável, nos auxilie a triunfar de todos os obstáculos que se opõem à virtude angélica. E, enquanto padroeira dos olhos, nos alcance de Deus, pela intercessão de Nossa Senhora, a graça de não só preservarmos este inestimável sentido corporal, mas que o usemos retamente. Ou seja, destinado ao fim superior para o qual foi criado: conhecer e amar a Deus em todas as coisas que vemos, reflexos das perfeições divinas, tiradas do nada à imagem ou à semelhança do Criador.

# Santa Luzia, martir, protetora contra as doenças dos olhos

Virgem e martir, morta em princípios do IV século, Santa Luzia, hoje festejada, é universalmente invocada como protetora contra as doenças que afetam a visão. Nasceu nobre e cristã, num solar da Sicília. Cedo perdeu o pai. Dona de surpreendente beleza, em que se realçava o vivo dos olhos limpidos, Luzia o era também de uma pureza a toda a prova. Menina ainda, por amor ao Divino Esposo, já jurara castidade. E foi na defesa deste voto que ela se inscreveu no rol dos mártires e no livro dos Santos.

Quando sua progenitora, Eutiquia, mostrou desejos de vê-la casada, Luzia recorreu aos céus para que não desmorissem suas juvas. Tendo Eutiquia enfermado mãe e filha foram em peregrinação a Catania, visitar o túmulo de Santa Agata. Esta Santa apareceu à jovem em sonhos, chamando de irmã, curando-lhe a mãe e dizendo: "Como Deus se dignou dignificar a cidade de Catania por minha causa, assim Siracusa será celebre por ti, porque pela tua virgindade preparaste agradável morada a Deus em teu coração".

Obtendo de Eutiquia o dote que lhe era devido, Luzia o repartiu entre os pobres. Um mancebo que por ela se apaixonara, vendo o dote desfeito e a jovem inabalável em sua heroica resolução, denunciou-a perante o governador. Era ré do crime de ser cristã, desprezadora dos deuses nacionais.

Perante os tribunais intimaram-na a aceitar a mão do moço e renunciar a Cristo. Luzia respondeu ao juiz: "Fazes bem em cumprir as ordens do teu imperador. Quanto a mim, adoro só a um Deus verdadeiro, a Ele prometi fidelidade, a ninguém mais". Insistindo, o juiz vê repelidas todas suas insinuações e enfurecido condena-a a ser atirada numa casa de tolerância.

Um grande milagre aconteceu então: Quando os executores da ordem vieram arrastar a jovem para o lugar de perdição, uma força inexplicável colou-a ao solo, tal uma estatua. Ninguém conseguia sequer movê-la. Julgando tratar-se de magia, os sacerdotes pagãos tentaram quebrar o encanto. Mas a Santa permanecia imóvel. Ateou-se uma fogueira ao seu derredor, mas a Santa conservou-se incólume às chamas, enquanto pregava a fé em Jesus Cristo.

Confundido, desorientado, o governador Pascasio mandou que furassem os olhos da mártir e a seguir a transpassassem com uma espada. Só então Luzia se rendeu à morte, voando para o céu sua alma sem mancha. Antes de morrer, anunciara aos cristãos que as perseguições se aproximavam do fim. De fato, a profecia cumpriu-se inteiramente. Era o ano de 303 e pouco depois, com a vitória de Constantino, ia terminar para a Igreja a época das grandes perseguições desencadeadas pelo Império Romano.

Na devoção popular poucas figuras do agiologio levam a palma a Santa Luzia. Em torno do seu nome tecem-se encantadoras manifestações do folclore, ressaltando a sua singular proteção contra as doenças dos olhos. A virgem de Siracusa é dedicada uma das mais antigas igrejas do Rio de Janeiro, em pleno coração da cidade de Estácio de Sá. Em São Paulo há também uma igreja a ela dedicada, à rua Tabatinguera, sede da capelanía da Colônia Francesa. Na toponímia brasileira é muito comum a designação de Santa Luzia a cidades, bairros e fazendas, ressaltando-se pela sua antiguidade o município mineiro de Santa Luzia, onde, durante a revolta de 1842, Caxias venceu os revolucionários de Teófilo Otoni. — H. D.

## Santa Luzia, Virgem

*Santa Luzia, uma das heroínas mais gloriosas da Igreja nasceu na Sicília, no século III. Seus pais eram cristãos, de nobre origem e ricos. A educação primorosa que deram à filha não tardou a revelar bons frutos.*

*Luzia, de tenra idade ainda, ávida de ser toda de Jesus, ofereceu a virgindade ao Divino Esposo, num voto especial. Cedo morreu seu pai. A vontade da mãe, Eutiquia, era que Luzia contraísse matrimônio com um moço de estirpe nobre, mas pagão.*

*Luzia pediu, então, que lhe fosse concedido um prazo, para com Deus, na oração, pensar sobre a resposta e tomar uma resolução. A mãe adoeceu, gravemente, e não queria outra enfermeira a não ser a filha. Quatro anos durou a doença. A conselho de Luzia, fizeram uma romaria ao túmulo de Santa Agata, em Catania, onde Luzia teve uma visão na qual Santa Agata lhe dizia: "Que desejais de mim, querida irmã? Tua mãe está restabelecida, graças à tua fé. Sabe que, como Deus se dignou de glorificar a cidade de Catania por minha causa, assim Siracusa será celebre por ti, porque pela tua virtude preparaste agradável morada para Deus em teu coração."*

*Quando Luzia acordou, encontrou sua mãe completamente restabelecida. Pouco depois, enquanto ia de longando a resposta sobre o casamento, Luzia conseguiu que a mãe lhe entregasse o seu dote, e o distribuiu inteiramente entre os pobres. Ao mesmo tempo, o moço que nutria a esperança de se casar com ela, tendo notícia do que sucedera, tomou-se de ódio e denunciou-a perante o governo.*

*Luzia foi levada aos tribunais e condenada. Mas, quando os verduços puseram mãos a obra, para levar a donzela ao lugar do suplício, eis que força nenhuma foi capaz de fazê-la mover-se de onde estava. O fato causou grande estupefação. O governador Pascasio mandou, então, que despejassem sobre a virgem azeite, picho e resina e atacassem uma grande fogueira em redor.*

*E outra maravilha ocorreu: subiram as labaredas, e a densa fumaca encobriu a figura de Luzia, que, porém, ficou ilesa. Pascasio, no auge da indignação, mandou que um soldado atravessasse a garganta da jovem, que exortava os assistentes a que abandonassem os falsos ídolos. A ferida foi mortal. Era o ano de 303.*

*O corpo de Luzia foi sepultado em Siracusa e mais tarde trasladado para Constantinopla. O seu túmulo está hoje em Veneza.*

A vida de Santa Luzia é prova eloquente da grande influencia da educação sobre o homem.

As impressões, os ensinamentos e costumes adquiridos na infância são importantes fatores na formação do caráter e influem poderosamente em toda a vida.

Luzia ou Lucia era filha de uma mãe cristã que lhe formava na fortaleza das virtudes. Contava-lhe as perseguições do imperador Nero e inspirava-lhe piedosa admiração pela constância dos mártires.

Dizia-lhe como eles tinham renunciado a vida feliz que lhes ofereciam, as honras, as promessas mais sedutoras, como com a assistência divina padeciam os maiores tormentos, e até o ultimo suspiro não cessavam de proclamar a divindade de Jesus Cristo.

A menina escutava atentamente a palavra materna e com generoso ardor pedia a Deus a coragem de se parecer com eles, afrontando as perseguições se ela também fosse chamada.

Nestas disposições cresceu afastada do mundo, afeiçoada às obras de caridade, procurando só a Deus em todas as coisas; Luzia pertencia a uma nobre e rica familia de Siracusa, era notável pela sua extraordinária beleza.

Um jovem pagão pediu-a em casamento. Casar-se com um idôlatra era para ela — pior que a morte.

A mãe adoeceu gravemente e durante quatro anos não admitiu outra enfermeira senão a filha; esta pedia a Deus durante este tempo que fizesse a familia desistir da proposta do casamento.

Em peregrinação ao túmulo de Santa Agueda obteve a cura da sua progenitora e desta a licença para distribuir todo o seu dote em aliviar os pobres, que são membros de Jesus Cristo.

A piedosa mãe fez os desejos da filha, não mais falando no casamento proposto, e imitando-a ainda no distribuir os bens que lhe pertenciam, aos necessitados.

O jovem que pretendia a mão de Luzia ficou de tal modo irritado vendo que se desfaziem de imensos bens, que foi denunciada-la ao prefeito como cristã.

Por esta razão foi Luzia presa, levada aos tribunais e barbaramente martirizada.

O exemplo dos mártires deve animar a nossa fé, a nossa confiança, a nossa caridade.

## 13-12 Santa Luzia

Nasceu a milagrosa Santa em Saragoça, de pais cristãos e foi desde a infância um modelo de virtudes.

Ficando órfã de pai, desejou sua mãe casá-la com um jovem pagão, na ignorância do voto de virgindade feito pela filha, que respeitosamente rejeitou o candidato materno.

Tempos depois enfermava a mãe de Luzia, resolvendo ir a Catania, com a jovem, para orar junto ao túmulo de Santa Agueda, conseguindo, assim, cura milagrosa.

Aproveitou a jovem a oportunidade para dizer do voto que fizera e da conseqüente recusa de casamento.

O pretendente, contudo, não desistira, e irritado denunciou a moça como cristã, justamente quando maior era a perseguição contra os fiéis.

Logo foi ela presa, a fim de ser levada para um prostíbulo, mas não conseguiram os soldados tirá-la do lugar onde estava.

Diante do milagre, falaram os soldados ao tirano, resolvendo este que fosse ela torturada até à morte.

Com um golpe de espada na garganta consumou-se então o seu martírio, após lhe terem arrancado os olhos, razão pela qual é ela invocada pelos que sofrem de moléstias no aparelho visual.

"Que época sofreu mais que a nossa o vácuo espiritual e profunda pobreza de espirito, não obstante todos os progressos de ordem técnica e puramente civil?"

PIO XII

### SANTOS DE HOJE

Orestes, Eustracio, Antioco, Autberto, Jodoco, Auxêncio, Eugênio, Otilia.

## Tradição sueca 13-12. O DIA DE SANTA LUCIA

Estocolmo (Bisi) — O Dia de Santa Lucia, em 13 de dezembro, é celebrado em toda a Suecia de uma maneira tradicional e especial. Bem cedo, na manhã fria, uma mocinha da familia, vestida com uma longa roupa branca e levando na cabeça uma coroa de ramos verdes e velas acesas, vai passando pelas camas dos outros membros da familia, oferecendo café e bolo em uma bandeja. Na Suecia, o Dia de Santa Lucia passou a simbolizar o prenuncio do Natal e a volta da luz nos dias mais escuros do inverno.

Desde há muitos anos este bonito costume começou a ser celebrado em collegios e escritorios. Em varias cidades suecas a "Rainha Lucia" é escolhida por votação publica, e na noite do Dia de Santa Lucia ela passa pelas ruas, acompanhada de um pagem e damas de honra, fadas e outros simbolos de Natal.

(Denominação dada pelo Dec. 6686 de 18.09.81 às Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida, com inicio na Rua Alberto Bosco e término na D. vida do loteamento. o item IV desse Decreto)



13-12-63

Arp. 2136-6

# SANTA LUZIA Virgem e Mártir 13.12

Luízia, virgem siracusana, nobre de nascimento e pela fé, dirigiu-se com sua mãe Eutiquia que sofria de um fluxo de sangue, a Catania a fim de orar no sepulcro de Santa Agata. Pediu a cura de sua mãe pela intercessão daquela santa e foi imediatamente atendida pelo que, rogou a mãe que lhe desse liberdade de distribuir o seu dote aos pobres. Vendeu a sua parte e deu aos pobres o produto da venda. O noivo que os pais lhe destinavam quando soube do acontecido acusou Luízia como cristã junto ao prefeito Pascasio. Este tentou induzir a moça à prática da idolatria mas viu calar por terra as suas tentativas pois enquanto ele a advertia ela cantava os louvores de Deus. O prefeito então lhe disse: «cessarão os cânticos quando chegarmos aos acoites». «Luízia respondeu-lhe: — aos servos de Deus não podem saltar palavras pois Cristo disse: Quando estiverdes diante dos reis e dos tiranos, não penseis como e o que devo falar pois vos será dado o que falar naquela hora, não sereis vos os que falais mas o Espírito Santo que falará em vós».

Pascasio perguntou-lhe se o Espírito Santo estava nela e ela respondeu que os castos e piedosos são o templo do Espírito Santo. Disse-lhe o prefeito: «mandarei conquistar-te ao lupanlar para que o Espírito Santo te abandone». Ela respondeu-lhe que se a mãe se violar contra a vontade dela ela teria a virgindade suplicada.

Pascasio mandou conduzi-la ao lupanlar mas a virgem não pôde ser movida do lugar sustentada por uma força divina. O tirano envolveu em pez a que ateou fogo mas as chamas nada lhe

fizeram de mal. Um golpe de espada lhe transpassou o pescoço mas a virgem ainda predisse o fim da perseguição e a paz para Igreja após a morte dos imperadores Diocleciano e Maximiano. Morreu a 13 de dezembro. Seu corpo foi conduzido a Siracusa trasladado depois a Constantinopla e finalmente a Veneza, no Brasil e especialmente invocada pelas pessoas que sofrem da vista.

## MOVIMENTO RELIGIOSO

### Santa Luzia, virgem e martir 13.12.

Na devoção popular poucas figuras do hagiologia levam a palma a Santa Luzia, virgem e martir, hoje festejada, padroeira contra os males que afetam os órgãos visuais e como tal universalmente invocada.

Viveu ela em fins do III século e princípios do IV e sua história é em tudo semelhante a de muitas ovens da nobreza de seu tempo, que abraçando o cristianismo consagraram-se a Cristo e pagaram com a vida sua perseverança na fé.

Nascida em Siracusa, na Sicília, de grande beleza, Santa Luzia fizera voto de castidade e repartira com os pobres o dote que lhe era devido. Recusado, em suas propostas de casamento, um jovem a denunciou aos juizes como cristã. Não a demoveram as ameaças do tribunal. Arrastada a uma casa de tolerancia, foi miraculosamente protegida contra os que desejavam tocá-la. Ateu-se uma fogueira ao seu redor e a jovem permaneceu incolume. Confundido e desorientado o governador Pascasio fez com que furassem os olhos e depois a transpassassem com uma espada. Só então rendeu à morte, voando para o céu sua alma sem mancha. Antes de morrer, anunciara aos cristãos que as perseguições se aproximavam do fim. De fato, a profecia cumpriu-se inteiramente. Era o ano de 303 e pouco depois, com a vitória de Constantino, ia terminar para a Igreja a época das grandes perseguições desencadeadas pelo Império Romano.

Em torno do seu nome tecem-se encantadoras manifestações do folclore, ressaltando a sua singular proteção contra as doenças dos olhos. Especialmente no Brasil é muito profunda a sua devoção. A virgem de Siracusa é dedicada uma das mais antigas igrejas do Rio de Janeiro, em pleno coração da cidade de Estacio de Sá. Em São Paulo há também uma igreja a ela dedicada, à rua Tabatinguera, herdeira de velha capela.

Na toponomia brasileira é muito comum a designação de Santa Luzia a cidades, bairros e fazendas, ressaltando-se pela sua antiguidade o município mineiro de Santa Luzia, onde, durante a revolta de 1842, Caxias venceu os revolucionários de Teófilo Otoni. — H. D.

### 13 DE DEZEMBRO: SANTA LUZIA, VIRGEM E MARTIR

Santa Luzia morreu em 13 de dezembro de 304, foi enterrada em Veneza. VIDA: Luzia é uma das mais ilustres Virgens mártires da antiga Igreja. Um dia, ela se dirigiu a Catania com sua mãe que sofria de fluxo de sangue, para honrar o corpo de Santa Agata. Orando no túmulo desta, a Santa lhe apareceu em sonho e a consolou assim: "O virgem Luzia, que me pedes o que tu mesma não concedes a tua mãe? Tua fé também vem em seu auxílio e por isso ela está curada. Por tua virgindade prepareste para Deus, uma agradável moçada (sereis). Luzia obteve realmente a cura de sua mãe, e pediu-lhe então a permissão de conservar-se virgem e distribuir o seu dote pelos pobres. Voltando a Siracusa, sua cidade natal, ela consagrou aos pobres todo o produto da venda de seus bens. A essa nova, um jovem ao qual seus pais haviam prometido sua mão, contra a sua vontade denunciou-a como cristã ao governador. Tu te casaras" disse o governador a Luzia "quando a violência dos acoites cair sobre ti". "Aos servos de Deus" respondeu "não faltam jamais palavras apropriadas, pois é o Espírito Santo quem fala por nossa boca". "Será que o Espírito Santo está em ti?" perguntou-lhe Pascasio. "Sim" respondeu ela, todos aqueles que vivem piedosamente e santamente são templos do Espírito Santo. "Pois bem, eu te farei conduzir a uma casa de perdição para que o Espírito Santo se afaste de ti". "Se me fizeres deshonrar contra a minha vontade, respondeu a virgem, minha pareça me ganhara uma dupla coroa de vitória". Intimidado de colera o juiz ordenou que conduzissem Luzia àquela casa, porém Deus a tornou de tal modo imóvel que força alguma pode removê-la. "Com tanta força o Espírito Santo a segurou que a Virgem do Cristo ficou imóvel". Então deram-lhe sobre ela pixe e resina, assim como azeite a ferver porém como tudo isto não lhe fazia mal algum, atravessaram-lhe a garganta com uma espada. Foi assim que ela terminou vitoriosamente o seu martírio.



Santa Luzia, uma das heroínas mais gloriosas da Igreja de Cristo, nasceu na Sicília, no século terceiro. Os pais de Luzia eram cristãos, de nobre origem e ricos. A educação primorosa que deram à filha não tardou a revelar bons frutos. Luzia de tenra idade ainda, à vida de ter toda de Jesus, ofereceu a virgindade ao divino Espôso, num voto especial. Cédo morreu o pai. A vontade da mãe Eutiquia era que Luzia contraísse matrimônio com um moço de estirpe nobre, mas pagão.

Na sua perplexidade de querer guardar o voto e ao mesmo tempo não contrariar os planos da mãe, pediu Luzia que lhe fosse concedida um prazo, para com Deus, na oração, pensar sobre a proposta e tomar resolução.

A mãe adoeceu gravemente e outra enfermeira não admitia a não ser a filha. Quatro anos durou a enfermidade, sem que houvesse esperança de recuperar a saúde. A conselho de Luzia, fizeram uma romaria ao túmulo de Santa Agata, em Catânia, celebrário pelos numerosos e estupendos milagres, com que Deus se dignificava de glorificar sua santa serva. Depois de ter passado muito tempo em oração junto ao corpo da santa Mártir, Luzia adoeceu e parecia-lhe no sono ter tido a visão de Santa Agata e tê-la ouvido bem distintamente dizer: "Que desejás de mim, querida irmã? Tua mãe está restabelecida, graças a tua fé. Sabe que, como Deus se dignou de glorificar a cidade de Catânia por minha causa, assim Siracusa, será célebre por ti, porque pela sua virgindade prepareste agradável morada a Deus em teu coração".

Luzia acordou e encontrou a mãe completamente restabelecida. Mãe e filha, sumamente agradecidas a Deus e a Santa Agata, voltaram para Siracusa. Difícil foi conseguir que a mãe lhe desse o dote.

"Espera até eu morrer tinha-lhe dito ela. Depois da minha morte, poderia fazer do que é teu o que quiseres". Bem sabia Eutiquia que dinheiro nas mãos da filha ia parar nas mãos dos pobres. Luzia, porém, respondeu: "O que se promete, aos pobres, para lhes ser dado depois da morte, não é tão agradável a Deus, como aquilo que se lhes dá enquanto temos vida. Aquêlo que anda na escuridão, mais utilidade percebe da tocha acesa, que o precede, do que daquele que lhe fica às costas". Finalmente a mãe acedeu ao pedido de Luzia e deu-lhe o dote. Aconteceu o esperado: Luzia repartiu tudo entre os pobres.

O moço que nutria a esperança de se casar com Luzia, sabendo o que sua mãe transformou o amor em ódio e denunciou-a perante o governador Pascasio, por dois crimes: de não ter cumprido a palavra e de ser cristã e, portanto, desprezadora dos deuses nacionais.

... a sacrificar aos deuses e solver a palavra dada ao cidadão. Nem uma, nem outra coisa farei, respondeu Luzia. Adoro a um Deus verdadeiro, a Ele prometi fidelidade e a mais ninguém.

Pascasio: "Devo exigir que respeites a ordem imperial: de prestar homenagem aos deuses e cumprir o que prometeste". Luzia: "Fazes bem em cumprir as ordens do Imperador; eu cumprio as que Deus me deu. Se tens medo dos poderes de um homem mortal, eu temo os juizes de Deus; a Ele devo sujeitar-me. Pascasio: "Deixe de falar fanfarrônicas, se não queres que a tortura te ensine a a usar outra linguagem". ...

— Aos servos de Deus não faltará a palavra, porque Cristo disse: "Se estiveres diante de reis e governadores, não cuideis como haveis de falar; porque não sereis vós quem falareis, ma, por vós falará o espírito de Deus". (Mt. X. 18).

Pascasio: "Está em ti o espírito de Deus?" — Luzia: "Quem vive casta e santamente, é templo do Espírito Santo".

Luíza saiu do tribunal, entregue à vontade e brutalidade dos homens, mas cheia de confiança; em Deus e invocando-lhe o auxílio. E eis como Deus lhe recompensou a fé.

Quando os verdugos puseram mãos à obra, para levar a donzela ao lugar determinado, força nenhuma foi capaz de fazê-la mover-se de onde estava. Pascasio ideou outro plano. Ordenou que despejassem sobre a virgem azeite, pixe e resina e atexassem uma grande fogueira em redor.

"Outra maravilha! Subiram as labaredas e a densa fumaça encobriu a figura da donzela, a qual, porém, ficou ilesa.

Ao ver isto, Pascasio, encolerizado, deu ordem a um soldado para que, com a espada atravessasse a garganta daquela que, jubilosa e triunfante, exortasse aos assistentes do espetáculo, a que abandonasse os falsos ídolos.

A ferida foi mortal. Luzia entregou o espírito a Deus, para receber a palma de vitorioso mártir. Tal aconteceu em 303. O corpo da santa mártir foi sepultado em Siracusa e mais tarde transportado para Constantinopla. O seu túmulo está hoje em Veneza.

### SANTOS CUJA MEMÓRIA SE CULTUA HOJE:

\* Em Cambrai, o bispo SANTO ALBERTO, bispo de Cambrai e Arras. E' padroeiro dos padeiros e protetor das crianças raquíticas. 669.

\* Em Strasburgo, SANTA OTILIA, filha do duque asciano Ático, fundadora de diversos conventos. Segundo a lenda, teria nascido cega e por causa deste defeito o pai a teria exposto. Um moleiro, que achou a criança a educou até a idade de 13 anos. Durante as cerimônias do batismo recuperou a vista. E' padroeira de Strasburgo e goza de grande veneração por parte do povo católico que a invoca contra as moléstias dos olhos.